

Uma chave

Há pessoas que ao morrer fecham a porta do seu coração para Deus por temor de serem castigadas. A promessa serve como chave para que a Virgem abra essa porta.

Pequeno conto que explica brevemente esta reflexão pessoal:

Faz tempo, nasceu um menino. Foi passando o tempo e ele entrou na escola. Um dia, ao fazer a primeira comunhão, o catequista falou da Virgem Maria comentando que Ela estava muito triste pelos muitos pecados que se cometiam e por este motivo propunha-lhes fazer a promessa “dos cinco primeiros sábados” para assim consolá-la. Além disso, se a fizéssemos, em troca a Virgem prometia que quando fôssemos morrer, Ela iria estar conosco, e nos daria as graças necessárias para nos salvarmos. Pensem se querem fazê-la, comentou a eles o catequista. Aquilo chamou a atenção daquele menino, mas ele pensou: não vou poder aos sábados porque tenho que brincar com os meus amigos.

Passaram os dias e ele tinha esquecido aquilo, quando o catequista lhes recorda que eles têm que entregar a circular, na qual devem responder sim ou não a várias coisas: à excursão, a montar um presépio... etc. e também pedia para responder sim ou não a fazer a promessa.

Ao chegar à sua casa, o menino se pôs a procurar a circular que estava perdida e, ao não encontrá-la, ia ficando cada vez mais nervoso, porque queria inscrever-se na excursão; foi quando, ao olhar numa gaveta, encontrou-a com uma estampa da Virgem ao lado e, com lágrimas nos olhos, ao vê-la, lembrou-se da promessa e sentiu pena. Mais tarde ele iria entregar a circular, inscrevendo-se para fazer as duas coisas promessa e excursão.

O tempo foi passando e esse menino ia ficando mais velho, e já ficava muito distante aquela inocência que caracteriza as crianças. Eram momentos difíceis e o ambiente era contrário a uma vida com Deus.

Quantas vezes o Senhor o chamou! Quantas vezes estendeu-lhe a mão pedindo-lhe um copo d'água através dos outros! Quanto Deus chorou por ele!

O que aconteceu com essa pessoa? O que o fez ser assim? Talvez a vida o tenha tratado com dureza, talvez os prazeres da vida, talvez o dinheiro...

Foi passando o tempo e este homem já era idoso e caiu doente, muito doente, e chega o momento da sua morte, o grande mistério, onde parece que o tempo se detém para ver num só instante todas as obras de sua vida.

E este homem sente medo, medo de ser castigado, e se esconde de Deus, não quer abrir o seu coração a Deus, está desesperado; mas ao longe vê uma obra com luz no meio daquela escuridão, e vai até ela e ali observa, naqueles angustiosos momentos, que quando era menino consolou a mãe de Deus e que por isso receberia de sua mãe o necessário para se salvar. E então, desesperadamente, agarra-se com todas as suas forças a quem [242](#) lho havia prometido, à Virgem Maria, e abre-lhe as portas de seu coração para que entre; e a Virgem Maria, desejando entrar no coração de todo homem, entra.

Não tenhas medo filho meu; meu Filho deu sua vida por ti, confia nEle. E, abraçando-o, envolve-o de amor e o acolhe em seus braços, tal como o acolheu ao nascer, quando Jesus lhe disse: Mãe, aí tens o

teu filho! E lhe fez ver quantas vezes o Senhor o chamou! Quantas vezes o Senhor o chamou ! Quantas vezes estendeu-lhe a mão pedindo um copo d'água através dos outros! Quanto chorou Deus por ele e sofreu até dar a sua vida!

E este homem rompeu a chorar como um menino, descobrindo o que Jesus havia sofrido por sua causa. Tanto chorou este homem, que fez desaparecer o espinho que a Virgem tinha cravado em seu Coração por sua causa!

Sua Mãe o tomou pela mão e o entregou a Deus.

Este homem, ao ver a Deus, disse-lhe: Pai, pequei contra o céu e contra Ti e já não sou digno de ser chamado teu filho, mas o Pai, com lágrimas nos olhos, foi correndo e se atirou ao seu pescoço e o beijou, dizendo: este meu filho estava perdido e foi encontrado.